



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA e
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
em 26 a 28 de março de 2024 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Urticária Crônica Espontânea Na Infância: Um Relato De Caso

Autores: BRUNA PIASSI GUAITOLINI (UNESC), DENILTON RIBEIRO DOS SANTOS (UNESC), IZADORA BINDA VENTUROTE (UNESC), MARIA LUIZA ALMEIDA SENA (UNESC), MARÍLIA DOS SANTOS JANOÁRIO (UNESC), THALITA NOVAIS REIS (UNESC), THAMARA FERRAZ SALA (UNESC), THIELY GUEDES GILES (UNESC), TIANA DE HOLANDA LIMA PADILHA (UNESC), YAN GRAMLIK ZANELATO (UNESC)

Resumo: A urticária é caracterizada pelo aparecimento súbito de urticas, comumente acompanhadas de angioedema, sendo classificada, de acordo com o tempo dos sintomas, em aguda, se duração até 6 semanas, e crônica, se duração superior a 6 semanas. A urticária crônica subdivide-se em dois tipos principais: urticária crônica espontânea (UCE), de causa desconhecida ou autoimune, e urticária induzida, relacionada a estímulos específicos. Este relato descreve um caso raro de UCE em uma paciente pediátrica, destacando peculiaridades diagnósticas e terapêuticas. "Paciente do sexo feminino, 8 anos, foi atendida no pronto-socorro em março de 2024, apresentando angioedema facial e urticária generalizada após uso de nitazoxanida. O quadro foi revertido com a administração oral de anti-histamínico e corticoide, sem necessidade de adrenalina. Em outubro de 2024, compareceu a um consultório particular com queixa de urticária pruriginosa, disseminada pelo corpo, persistente por 5 meses, sem remissão. A mãe relacionava os sintomas ao consumo de corante vermelho, mesmo sem reprodutibilidade. Foi solicitado teste de imunoglobulina E (IgE) específico para o corante, que não demonstrou positividade. Com o quadro sem causa identificável, por mais de 6 semanas, não melhor explicado por outra doença, estabeleceu-se o diagnóstico de UCE. O manejo inicial incluiu o uso de anti-histamínico de segunda geração em dose duplicada, mas só houve controle dos sintomas com a dose quadruplicada. ""DISCUSSÃO: A UCE é uma condição mais comumente observada em adultos, sendo incomum na infância. Essa peculiaridade torna este caso relevante, ressaltando o valor de considerar UCE como diagnóstico diferencial em pacientes pediátricos com urticária pruriginosa por mais de 6 semanas, sem uma causa evidente. Outro ponto pertinente foi a suspeita inicial de alergia a corante vermelho, hipótese baseada na percepção da mãe quanto à associação entre os sintomas e o consumo de alimentos com esse componente. Embora essa alergia seja um diagnóstico diferencial, essa possibilidade foi descartada, pois trata-se de um evento raro e sem reprodutibilidade. Isso reforça a necessidade de uma avaliação criteriosa e baseada em evidências para evitar diagnósticos equivocados e tratamentos desnecessários. CONCLUSÃO: Esse relato destaca a relevância de considerar a UCE como diagnóstico diferencial em pacientes pediátricos, mesmo sendo uma doença rara nessa faixa etária. Além disso, o caso evidencia a importância de uma abordagem criteriosa na investigação, baseando-se em evidências clínicas e laboratoriais robustas, visto que os relatos familiares, embora cruciais para a investigação, podem ser tendenciosos. O uso de doses ajustadas de anti-histamínicos de segunda geração demonstrou-se essencial para o controle da condição, destacando a necessidade de tratamentos individualizados para o manejo da UCE na infância.